ANO 12.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 26 DE JULHO DE 1932 N.º 3486

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRETOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

ASSISTIMOS uma vez a um almoço, aqui em Lisboa, no Tavares, e no qual tomaram parte Sacadura Cabral, Gago Coutinho e Santos Dumont.

Sacadura Cabral (estava-se a dois ou três anos da primeira travessia do Atlantico levada a efeito pelos nossos aviadores precursores) sentenciava que as travessias dos Atlanticos, norte e sul, só poderiam ser feitas em aviões pequenos — não nos lembramos agora os fundamentos tecnicos da sua doutrina. O avião gigante estava contra-indicado para grandes distancias — era a tese de Sacadura.

Santos Dumont não ripostou logo, mas pareceu não concordar. Só passado um pedaço opinou que "o mais pesado do que o ar quanto mais pesado melhor.„

Gago Coutinho, que nos recorde, não tomou parte na contenda, talvez porque pensasse que "o futuro a Deus pertence.„

Recordamos isto a proposito da morte de Santos Dumont. Qual dos dois aeronautas teria razão?

O caso é que o almirante Gago Coutinho, alguns anos mais tarde, voltou a atravessar o Atlantico no avião gigante "Do-X„.

Mas talvez Sacadura, se fôsse vivo, objectasse ainda:

— "Não foi mais depressa do que nós ...„

* * *

OS jornais franceses e ingleses dão, com certo relêvo, a noticia de que, por estes dias, um avião russo visitará a Europa pela primeira vez depois do implantado o regime sovietico.

Trata-se dum aeroplano gigante, pilotado pelo celebre aviador russo Mikheett.

O aparelho pode transportar 40 passageiros, mas, nesta sua primeira viagem, os Sovietes resolveram carrega-lo de peles e tecidos de grande valor, além de tudo por falta de passageiros que estejam dispostos a pagar o custo da viagem.

O *Manchester Guardian* toma esta viagem aerea Moscovo-Berlim como uma resposta do govêrno russo ás visitas feitas ao seu territorio pelo dirigivel do dr. Eckner.

* * *

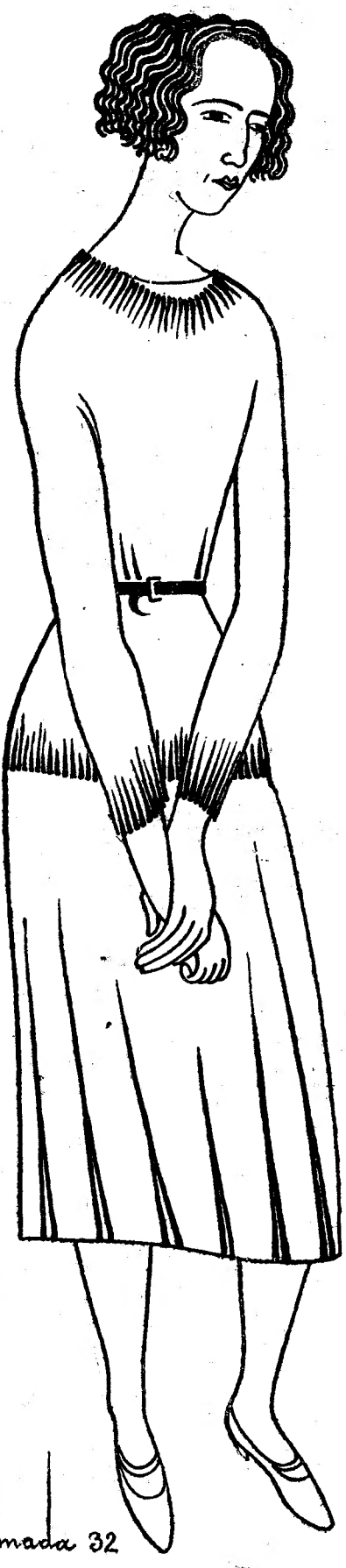
A FACULDADE de Medicina do Porto acaba de ser honrada, na pessoa de um dos seus mais novos e distintos professores, o sr. dr. Alberto Saavedra, que foi eleito por unanimidade socio correspondente da "Société d'Obstetrique et de Ginécologie de Paris„ pelos seus recentes trabalhos cientificos ineditos.

Foi feita a proposta pelo insigne professor Couvelaire, presidente da Sociedade e director da Maternidade Baudelocque, onde o nosso ilustre compatriota fizera um estagio de aperfeiçoamento da especialidade.

* * *

FOI nomeado secretario do sr. ministro interino das Colonias, o sr. Acacio Alves Deniz.

Desilusão



Esta pobre rapariga teve ilusões, um espelho e as cartas de Soror Mariana. Com estes três elementos, construiu um palacio encantado, dentro do qual os seus sorrisos seriam a maior recompensa do amor suplicante e da bravura triunfante.

Nem sequer reparava na misera casa em que se criára, na mesquinha faina de seus pais—pragas para combater o infortunio, lagrimas para abafar soluços, tristezas que se enrolavam aos corações como farrapos que para não serem arrastados pelo vento se prendem onde calha. De vez em quando, aparecia á janela, espraiando a vista pelo Jardim Botanico, no qual algumas plantas, vagamente tropicais, definhavam, a sonhar com o delirio flamejante do sol africano:

—Coitadinhas, querem fugir e não podem...

O seu deslumbramento, porém, não conhecia obstaculos: tropeçava na miseria e desse choque irrompia uma chuva de estrelas. Diziam-lhe as pessoas de juizo:

—Maria Dulce, tem cuidado com a tua imaginação! A vida não é o que tu pensas... Trabalha, ganha o teu pão, não vás atraz de quimeras nem de romances absurdos.

Ela ficava-se a cismar, horas e horas, perdida na bruma levantina, suspensa entre a terra e o ceu, na delicia de se sentir senhora e rainha, ao canto duma nuvem dourada, a boiar no infinito. A mãi sacudia-a, com os seus gritos asperos:

—Parece impossivel que tu não compreendas quanto necessitamos do teu trabalho. Passas os dias a imaginar, a fantasiar... Donde nos cairá o pão, minha filha preguiçosa?

Saturada de conselhos inuteis e de invectivas desabridas, tomou a unica resolução compativel com a logica do seu destino. Abalou de casa para sempre, deixando um bilhete sobre a sua mesinha de toucar:

—Não esperem por mim que vou para uma viagem donde se não volta, em comboio ordinario.

Que passos perdidos e que longas caminhadas, á beira dos precipicios! As tentações murmuraram-lhe ao ouvido os enganos dôces que levam os peitos frageis, inexpertos, ás experiencias fatais, onde a curiosidade, como as verdes algas, vai amarrando os sentidos e as esperanças, fazendo delas um ramo de folhas sêcas, amarelecidas. Maria Dulce, por uma instintiva delicadeza, que era tambem um pressentimento da desgraça, retraía-se, resguardava-se, respondendo:

—Não busco o prazer, mas sim a felicidade!

Dormiu uma noite no vão duma escada—uma escada horrivel por onde subiram e desceram alguns espectros famosos do mundo que se descarna, á força de desejos insanos. O seu espelho denunciou-lhe a sombra duma ruga e o declinar meditativo do seu sobrolho, de tão luminosa irreflexão, noutros tempos.

—Parece que me enganei no caminho...

Recorreu, então, ao trabalho: dactilografa, professora de colegio, enfermeira, dama de companhia, etc.— as ocupações que aguardam sempre a chegada duma inocente ou duma estropiada. Um dia deu de cara com o Amor—o vulto misterioso dos seus anseios febris, quando o sono lhe pousava nas palpebras os dedos ageis e ligeiros.

Estremeceu—tapando o rosto com as mãos, exclamou:

—Que tarde vens!... Por onde andaste, vagabundo, que já trazes cabelos brancos e o ar desconfiado de quem mentiu e traiu?

COM a vinda dos restos mortais de D. Manuel de Bragança para o Panteon real de S. Vicente—vai limpar-se o mesmo Panteon, cujo estado de abandono é revoltante.

Abandono de higiene, abandono de piedade. Podia desculpar-se, por incuria de qualquer repartição, a falta de limpeza. A falta de piedade—essa tem um fundamento mais grave. Dir-se-ia que D. Carlos e D. Luiz Filipe haviam já esquecido tanto como, por exemplo, D. Pedro III, embora os nomes do pai e do irmão de D. Manuel fôssem citados, constantemente, por ai.

O caixão do ultimo rei de Portugal vai para junto das urnas dos seus irmão, pai, avôs. Passadas estas horas de saudade viva, no fluxo e no refluxo da controversia da "sucessão" politica, veremos se á limpeza material do Panteon não volta a suceder o abandono da jazida, onde nem sequer, como nos cemiterios publicos, ha flôres...

* * *

DO *Seculo* de hoje transcrevemos a seguinte noticia, lisonjeira para o nome de Portugal:

"Alguns dos oficiais que fazem parte da missão naval portuguesa, que se encontra em Inglaterra, têm feito, com o mais brilhante resultado, tirocinio nas escolas navais e unidades daquele país. Desses oficiais, acabam de terminar o curso no "Excellent„, de Whale Island, perto de Portsmouth, o grande porto e base naval inglesa, os srs. primeiro tenente Eduardo Pereira Viana e segundos Boaventura Pereira Gonçalves e Manuel Manso Lefevre, os quais obtiveram as mais altas classificações em artelharia de grande alcance e aperfeiçoamentos em artelharia naval. As classificações foram as maiores até agora obtidas por estrangeiros, o que mereceu áqueles oficiais um louvor do comandante do "Excellent„.

* * *

UM numeroso grupo de escritores, professores, jornalistas e artistas vai enviar uma representação á Camara Municipal de Evora, pedindo-lhe que dê o nome da malograda escritora Diana de Liz a uma rua daquela cidade, que foi onde nasceu a autora das «Pedras Falsas» e "Memorias de uma mulher da epoca„.

* * *

POR um telegrama recebido hoje no ministerio das Colonias, sabe-se que o sr. dr. Armindo Monteiro partiu ontem para o interior de Moçambique, em visita a algumas circunscrições do distrito de Lourenço Marques.

* * *

PARTIU, no "Sud-Express", para o estrangeiro a sr.ª D. Virginia Vitorino, ilustre poetisa e dramaturga, que teve uma afectuosa despedida, na estação do Rossio.

* * *

ENCONTRA-SE em Lisboa, com pouca demora, o nosso prezado amigo sr. Francisco de Almeida Moreira, ilustre director do "Museu do Grão Vasco„, de Viseu.

Espectaculos

A reabertura do Avenida

Sabemos de ciencia certa que vai por ai, por toda a Lisboa, uma verdadeira onda de interesse pela reabertura, depois de amanhã, do Avenida e pela inauguração dos espectaculos da nova companhia Maria Matos, em cujo elenco estão reunidas grandes figuras da cena portuguesa, sem qualquer especie de duvida, ou de contestação, apresentando-se com um nucleo de vinte artistas, todos eles portugueses e, como tal, amando a sua Patria e a sua terra. Representa-se nessa noite, em «premiere», a comedia, em 3 actos, «Um Conto de Reis», versão livre dos consagrados escritores Felix Bermudes e João Bastos, os mais representados em Portugal e no Brasil, tratando-se de uma peça que todas as pessoas lidas sabem que é uma obra notavel do teatro alegre, de «charge» e de alegria, encenada pela eminente actriz Maria Matos, posta em cena sob a direcção de Samwell Deniz, com guarda-roupa, proprio, mandado executar expressamente, cenarios de Luz de Almeida; mobiliarios, no 3.º acto, da Casa Anastacio Fernandes; pratas de arte da Casa Antonio Luis de Sousa & C.ª, Limitada; cabeleiras de Vitor Manuel, e montagem cenica do mestre José Potier. «Um Conto de Reis» ver-se-á a preços da epoca de verão. camarotes 45$00, 35$00 e 20$00; cadeiras 13$00, 10$00 e 8$00; geral 5$00 e galeria 2$50, estando já os bilhetes á venda, com grande procura.

Atrás do reposteiro

Só ontem fez a sua estreia no Seixal a companhia Francis-Dina--Tereza-Alegrim, cujo itinerario, a seguir, é: Montijo, Alcacer do Sal, Reguengos, Evora, Estremoz, Vila Viçosa, Elvas, Campo Maior, Niza, Portalegre, etc.

—A companhia Vianor, que se encontra actuando no teatro Aveirense, em Aveiro, depois de fazer Vizela, Povoa de Varzim e Matosinhos, realiza a sua estreia, no dia 3 de agosto, no Salão da Trindade, no Porto, onde vai dar uma série de espectaculos.

—A empresa do Variedades, sob a direcção de Alberto Barbosa, tem já elaborado todo o plano de exploração da sua companhia, que compreende o remonte de duas revistas naquele teatro, até ao final da sua temporada; uma epoca no Porto até ao Carnaval, e, depois, uma larga «tournée» ao Brasil, em combinação com o empresario José Loureiro.

—Por intermedio de uma importante agencia de espectaculos, estabelecida em Madrid, representante das maiores empresas teatrais sul-americanas, foi feita uma nova proposta ao empresario José Climaco, para uma «tournée» á Argentina, com uma companhia portuguesa de revistas.

—Tendo o «Diario de Lisboa» sido o primeiro jornal que noticiou a proxima transformação do Odeon em teatro musicado, vimos confirmar essa noticia, acrescentando que a nova empresa vai ser dirigida pelo empresario Mendonça de Carvalho, a quem o teatro foi concedido.

—«Pirilau», sobre ser uma revista consagrada, o maior exito do Variedades, nos ultimos tempos, é tambem uma peça eleita pelo publico como a melhor no seu genero.

—O quadro de comédia «Com trinados na garganta», da revista «Sape Gato», tem agora um «bis» desempenhado, tambem, pelos artistas Tereza Gomes, Alvaro de Almeida, Barroso Lopes e Celestino Ribeiro.

—No Pavilhão Português é hoje exibido o mais discutido filme da guerra «A Oeste nada de novo».

—O artista-empresario Procopio Ferreira, além do convite que dirigiu ao actor Octavio Bramão, pretende ainda contratar outros elementos portugueses para a sua companhia e para a sua futura reentrada no Rio de Janeiro.

—Um grupo de amigos e admiradores projecta organizar uma recita de homenagem ao ilustre escritor Vasco de Mendonça Alves, no proximo dia 1 de agosto, no Politeama. O espectaculo é constituido pela representação de trechos de varias peças do consagrado escritor, devendo usar da palavra varios oradores, que exaltarão a obra do homenageado.

Para os desempregados

«Uma mulher portuguesa», que desde o principio da nossa campanha «Pró-desempregados» nos tem enviado todos os meses o contributo de 5$00 a que espontaneamente se obrigou, mandou entregar no «Diario de Lisboa», com a mensalidade dêste mês, uma renda de estilo antigo, trabalho manual de alta valia artistica, para ser vendido em beneficio da neta de Camilo.

Está no nosso jornal á disposição das pessoas que quizerem apreciá-la e será vendida, conforme o desejo da caritativa senhora, a quem mais dér.

José de Almeida Eusebio
ADVOGADO
Rua Ivens, 56, 1.º, Esq.
Telefone 2 5068

TEMAS DE ACTUALIDADE

O "comboio-misterio"

e o nacionalismo nas viagens

Foi realmente acertada a ideia do comboio-misterio.

O misterio exerce sobre o nosso espirito um forte poder de atracção. A nossa alma anseia pelo desconhecido, certamente porque a não satisfaz o mundo que os olhos vêem e a inteligen aprecia.

Por detraz desse limitado cenario, com por detraz da mascara afivelada no rosto, ha de existir qualquer coisa superior em atractivo e beleza. Um mascarado tem sempre, especialmente para os espiritos - juvenis, uma atracção irresistivel, não pelo que a razão possa entrever através da mascara, mas pelo que a imaginação infinitamente vaga lhe quere colocar.

O misterio é um vacuo que o nosso sonho preenche.

Daí o seu poder de sedução.

Foi certamente por esta compreensão psicologica que a C. P. inaugurou os percursos do comboio-misterio.

Mas, além da razão exposta, outras apareciam a garantir o exito da tentativa.

O passageiro é desobrigado de pensar no itinerario e nas condições em que o realiza. Sabe apenas, sumariamente, que vai ter agradaveis impressões, durante um certo tempo e por um certo preço.

Não ter que pensar é ainda um dos grandes requisitos da felicidade. *O pensamento,* já o dizia João de Deus, *não é trabalho que nos dê saude.* O verdadeiro estado de quietação da alma é incompativel com o arfar do pensamento. *Olhar a terra e sentir o ceu,* como disse S. Tomaz de Aquino, eis o que é o verdadeiro estado de beatitude sobre o planeta.

Por isso, quem muito pensa, especialmente em assuntos de viagem, é como quem muito fala, porque pouco acerta, conforme o rifão.

* * *

A C. P. compreendeu isto tambem e dispensou os passageiros de pensarem na viagem, tanto mais que assim conservam intacta e virginal a flôr da surpresa.

E depois, como amestrada no conhecimento do país, tem condições para lhes revelar belezas que a maior parte da gente desconhece, não só porque não temos guias completos que ponham em realce todos os encantos que são muitos, da nossa terra, mas tambem porque é dificil quebrar o hábito de estrangeirismo, em que muita gente anualmente se deixa levar.

A C. P., proporcionando aos portugueses os encantos do seu país, pratica ainda desta forma um acto de bom nacionalismo economico, concorrendo para desviar em nosso favor uma parte da verba que iria beneficiar povos estranhos.

O nosso país tem na verdade encantos que podem bem medir-se com os melhores do estrangeiro.

Uma das viagens do comboio-misterio abrangeu Coimbra, Curia, Buçaco e Aveiro, pedaços de encantamento que ilustram, como gravuras maravilhosas, as paginas do livro de Portugal.

Curia e Buçaco, pelos primores da natureza e pela obra que os seus hoteis representam, constituem estancias de superior conforto e regalo. O Hotel Palacio da Curia é o maior do nosso país; o do Buçaco é, sob o ponto de vista arquitectonico, pela pureza do seu estilo, o mais lindo da Europa e talvez do mundo.

E em ambos existem todos os requisitos que a civilização moderna oferece ao mais exigente turismo, e ambos se rodeiam de exuberante e florida vegetação.

Pois, apesar disto, ainda ha dias encontrei numa sala um grupo de senhoras que só conheciam de nome aquelas estancias paradisiacas, sendo mais para notar este facto anti-patriotico, quanto é certo que algumas costumam ir ao estrangeiro tratar-se em estações de aguas similares, inferiores ás da Curia.

A propaganda da nossa terra tem agora no comboio-misterio, ao que parece, dado o exito deste começo de tentativa, um elemento forte de nacionalismo. E' de crer que a corrente engrosse, não só pelas razões expostas, mas tambem porque o preço das viagens tem obedecido á ideia feliz de meter o maximo de prazer dentro do minimo de verba.

Já o dizia o falecido D. Tomaz de Melo: *O açucar, quanto mais barato, mais doce.*

O preço tem muita influencia no paladar.

D. ALBERTO BRAMÃO

Propaganda educativa

Prosseguindo na realização dos seus fins, o Nucleo de Propaganda Educativa fez-se representar, pelo seu presidente sr. dr. Gomes dos Santos no IX Congresso dos Sokols, que es realizou ha pouco em Praga, para estudar a possibilidade de adaptação daqueles exercicios em Portugal.

Seguidamente, o dr. Gomes dos Santos foi convidado para assistir a um importante Congresso de Educação Fisica, que se realizou em Aarau (Suiça), onde foi considerado hospede de honra.

No regresso de sua viagem, o dr. Gomes dos Santos fará uma conferencia sobre o desenvolvimento da educação fisica no estrangeiro.

Padrões da Grande Guerra

Foi hoje assinado no cartorio do dr. Maia Mendes pela Comissão dos Padrões da Grande Guerra, o contrato para a construção da primeira parte do monumento «Padrão de Lourenço Marques», projecto do arquitecto Veloso dos Reis e do escultor Ruy Roque Gameiro, 1.º classificado no respectivo concurso.

Exames

Com uma alta classificação, terminou o curso de direito o sr. dr. D. José Luis Saldanha (Rio Maior).

—Fez exame do 2.º grau, com distinção, a menina Maria Antonia Simões da Fonseca, gentil filhinha do sr. dr. Antonio da Fonseca e neta da ilustre actriz Lucilia Simões.

—Fez ontem exame de passagem á quarta classe dos liceus, o menino Gil Vicente Magos, que obteve a classificação de 14 valores.

—A menina Maria José Mendes de Sousa Rocha Deniz, filha do sr. Rocha Deniz, inspector do Instituto de Seguros Sociais Obrigatorios, obteve uma alta classificação no exame do primeiro ano do liceu.

—Concluiu o curso de Medicina, com distinção, o sr. dr. João Varela, filho do sr. dr. José Varela.

Vinho verde

Do nosso amigo sr. Francisco Martins, proprietario do magnifico «Suiço Atlantico Hotel», da rua da Gloria, recebemos algumas garrafas do esplendido vinho verde, ainda da lavra do falecido capitalista Antonio Ferreira Lopes, da Povoa de Lanhoso. Agradecemos a oferta do precioso nectar.

Santo Tirso
HOTEL CIDNAY
Mais moderno da provincia com agua corrente em todos os quartos. Proximo das Caldas da Saude, com carreiras diarias de Auto-car.
Concessionario — *José Manuel Solleiro*

Bom Jesus
GRANDE HOTEL DO PARQUE
Completamente restaurado com agua corrente em todos os quartos. Reabriu com nova gerencia.
Concessionario — *José Manuel Solleiro*

VARIEDADES
A revista assombrosa
PIRILAU

TEATRO MARIA VITORIA
2 sessões — as 21 e ás 23 a revista triunfo
SAPE GATO
Hoje e todas as noites

T. S. F.

Programas escolhidos

PARA HOJE

A's 20 horas: RADIO PARIS (75 kw.—1.724,1 m.): «O barbeiro de Sevilha», de Rossini; LANGENBERG (75 kw.—472,4 m.): concerto de obras de Grieg: «Marcha do juramento»; «Marcha nupcial no Troldhaugen; «Peer Gynt»; «Amo-te»; «Na Primavera»; «Duas danças norueguesas».

20 e 35: ESTRASBURGO (1 kw.—345,2 m.): «Madame Fovart», opera comica de Offenbach.

20 e 45: POSTO PARISIENSE (60 kw.—328,2 m.): concerto de orquestra: «A vida alegre», de Hinchmann; «Retite suite de concerto», de Taylor; «Virão», de Waldtenfel; «Segundo trio em lá menor», de Saint-Saens; «Show boat», de Kern; selecção da «Ariana», de Massenet; «Melodias do país de Galles», de Mydleton; elegia da «Reine Flaminense», de Leroux; «Boccace», de Suppé; «Serenate», de Radmaninoff «Ronda dos duendes», de Nerini e «Marcha gasconha», de Lacombe; ARGEL (16 kw.—363,6 m.): «Feleas e Melzardo», opera de Debussy.

22: ARGEL (16 kw.—363,6 m.): concerto de musica oriental.

Emissões nacionais

Das 19 ás 21: «Radio Beira Maritima», (Oliveira de Azemeis): discos.

Das 19 ás 21 e 30: C T 1 J P (Posto em onda de 283,6 m.): discos.

Das 20 ás 20 e 20: C T 1 D H (283,6 m.): noticiario.

Das 20 e 20 ás 22 e 20: C T 1 E B «Radio Condes», em 283,6 m.): discos.

Das 22 e 20 á 1: C T 1 B O «Hertziana» em 283,6 m.): discos.

Das 22 e 30 á 0,30: C T 1 S L «Radio Club Português» (em 453,2 m.): discos.

Monte Estoril
Grande Hotel Estrade — «Apartements» completos para familias. agua corrente quente e fria em todos os quartos, aquecimento central, automoveis (REO) para transporte dos Ex.mos clientes para a praia do Estoril.

Curia
Estancia dos artitricos
Aberta desde o dia 1 de junho
PALACE HOTEL DA CURIA
Aberto todo o ano

BOLSA DE LISBOA

26 de Julho
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Emp. 6 1|2 0|0 1923 ouro	979$00	978$50	979$00
Externas da 1.ª Serie ...	1.067$00	1.066$00	1.068$00
Externas da 2.ª Série ...	—	1.050$00	—
Externas da 3.ª Série....	1.110$00	1.105$00	1.120$00
Portos 6 3|4 1930.	531$50	531$50	532$00
Consolidação 6 1|2 1930 .	502$50	—	—
B. C. de Lisboa assent..	—	—	—
B. C. de Lisboa port. ..	—	—	360$00
B. L. & Açores assent ..	—	—	230$00
B. L. & Açôres port.. ..	—	226$00	230$00
B. N. Ultramarino assent	32$50	32$10	—
B. N. Ultramarino cupão	39$00	38$50	40$00
Banco Portugal assent.	—	—	809$00
Canco Portugal port.	—	800$00	811$00
C. de Seguros Fidelidade	—	—	—
C. de Seguros A Mundial	125$00	120$00	130$00
C. de Seguros Nacional	—	270$00	—
O. de Seguros Sagres . .	—	700$00	—
Obrig. C.ª Fer. Benguela	690$00	680$00	690$00
Obrig. N. Portugal 9 0|0	109$50	108$50	110$00
Obrig. N. Port. 7 1|2 Trof.	—	91$00	—
Obrig. N. P. 7 1|2 B. Vista	93$00	92$00	93$50
Obrig. C. P. Port. 7 0|0	96$50	96$00	97$00
Obrig. C. P. Port. 8 0|0	81$50	81$00	81$60
Obrig. C. P. Port. 10 0|0	—	91$50	92$00
Acções Aguas L. assent.	—	—	—
Acções Aguas L. port.	—	220$00	230$00
Acções Gaz Elect. cupão	152$00	151$50	152$00
Acções Port. e Colonias	57$50	57$50	58$00
Acções C. N. Navegaçao	—	70$00	77$00
Acções Portug. de Pesca	—	80$00	—
Acções P. de Tab. cupão	147$50	147$00	148$00
Acções Tab. Port. cupão	—	180$00	190$00
Acções Tabaquei. cupão	—	515$00	530$00
Acções Amboim 1.ª emis.	—	—	9$00
Acções Açucar d'Angola	—	150$00	153$00
Acções Buzi 1.ª Emissão	38$20	38$20	38$70
Acções C. de Navegação	—	5$50	9$00
Acções Ilha do Principe	155$00	153$00	160$00

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	1$21	1$21,4
Madrid	2$46,9	2$47,8
New-York	30$01,9	30$03,1
Turich	6$01,1	6$03,3
Roma	1$57,4	1$58
Bruxelas	4$28,2	4$29,7
Amsterdão	12$43,4	12$48
Berlim	7$34 4	7$37,1
Praga	$91,3	$91,6
Rio de Janeiro	2$37,3	2$38,1
Libra ouro.....	—	—

Página de Verão

LIVROS — DISCOS — RADIO — MODAS — FOTOGRAFIA — DESPORTOS — HUMORISMO

Para Ver NAS FERIAS

Selecção de Novidades

Quando nos propuzemos fazer semanalmente a resenha dos livros estrangeiros que aportassem a plagas portuguesas, não calculavamos que fosse de tal modo vasto o campo em que nos iamos bater. Todos os dias o correio despeja nas livrarias de Lisboa as ultimas novidades, com uma pontualidade e uma abundancia desconcertantes.

Assim, só nos Aillaud & Lellos, apontámos os titulos de cêrca de cem recem-chegados. Na impossibilidade de citá-los todos, façamos uma rapida selecção.

O mais sensacional é certamente o novo livro de D. H. Lawrence, *Fantaisie de l'Inconscient*. Nele, o autor de *L'Amant de Lady Chatterley* (o romance mais discutido deste verão) explica-se a si propria, revelando todos os *dessous* da sua interessantissima personalidade literaria.

Tambem editadas pela livraria Stock, de Paris, merecem referencia as traduções dos romances de Katherine Mansfield, hoje mais lida em Inglaterra que a propria Florence Barclay; *Le Garden Party* e *Félicité*, prefaciadas respectivamente por Edmond Jaloux e por Louis Gillet.

Outra versão do inglês a citar: *Quartier Noir (Home to Harlem)*, de Claude Mckey, onde perpassa a vida do famoso bairro negro de Nova York.

Mais dois livros sobre a America desconhecida: *Le Far-West d'Aujourd'hui*, de Lucie Delarue-Mardrus, e *Sud*, de Pierre de Lanux, onde se descreve a paisagem e os costumes dos Estados-Unidos nas regiões do Oeste e do Sul, longe do bulicio de Chicago e de Boston: o Colorado, o Texas, o Arkansas, o Tennessee, o Alabama, a Louisianna, a Maryland, a Virginia, a Georgia, a Florida, as duas Carolinas... — as pradarias atravessadas pelas Montanhas Rochosas e as plantações banhadas pelo Mississipi e pelo Missouri.

Aos amadores de livros de viagens, recomendamos ainda a volta ao mundo de Ellie Faure, intitulada *Mon Périple*, a pôr ao lado do *Tour du Monde d'un scéptique*, de Aldous Huxley, a que já nos referimos numa cronica anterior, e *Les Voyages Aventureux de Fernand Mendez Pinto*, homenagem a Portugal e ao grande explorador português do seculo XVI que ficamos devendo a Jacques Boulenger.

Para completar o nosso repertorio de inqueritos sobre o amor, citemos: *L'Amour sans revolver*, de Frederic Boutet, e a tradução francesa de *Jugend und Eros* (Jeunesse et Sexualité), em que W. Liepmann descreve e analisa a iniciação amorosa de jovens alemães de ambos os sexos, segundo as suas proprias confissões.

Fiquem tambem sabendo os interessados que na Aillaud & Lellos ainda existem alguns exemplares da *Tecnica Cinematografica Moderna*, de M. F. Alvar, a que o «Diario de Lisboa» se referiu numa das ultimas paginas de Cinema.

Para Usar NAS FERIAS

A moda na praia

Vimos a Costa do Sol invadida pelos fatos de banho de côres lisas que preconizámos — e esse facto encheu-nos de orgulho, muito parecido com o que devem sentir, *Rue de la Paix*, os profetas da moda.

A petizada *chic* — a moda já não esquece os miudos, nem os velhos — anda toda com esses largos chapeus de palha com aplicações em feltro, tão originais e tão baratos, que vendem os Martins.

As senhoras usam, de preferencia aos pijamas, que têm o defeito de masculinizar um tanto ou quanto a silhueta, capas e roupões turcos de côres variegadas, contrastando com o fundo sobrio do *mailliot*.

Os casacos de malha de lã tarjados em diagonal fazem furor. Na cabeça, ou *bérets* singelos ou elegantes *paillassons* (usa-se muito a palha de Italia com duas côres), ou ainda esses turbantes tão praticos, que servem de *écharpe* e se guardam no bolso como um lenço.

Os Martins despejaram sobre o Estoril quasi todo o seu *stock* de algodões. Os organdis, as cassas bordadas, os *Tobralco*, passeiam nas estradas e na praia, cortados com a simplicidade que caracteriza a linha da estação.

Nota-se ainda uma anacronica timidez em utilizar para os vestidos de noite tecidos de algodão. Razão de sobra para fazer notar mais as que os apresentarem...

E' sabido — temo-lo dito varias vezes — que a moda pretende ser o que se usa, mas não se sujeita a ser o que toda a gente usa...

A "Vidro-Massage"

Palmares apresentou ha tempo a «Vibro-Shave», maquina electrica de barbear com o minimo incomodo e o maximo resultado. Agora apresenta uma novidade do mesmo fabricante americano: a «Vibro-Massage».

Baseada no mesmo principio e utilizando o mesmo vibrador, a «Vobro-Massage» realiza a mais proficua e a mais pratica das maçagens electricas, amaciando a pele, eliminando os inesteticos «cravos», e combatendo eficazmente as rugas e os pés-de-galinha. Cremos não ser preciso dizer mais para a recomendarmos aos individuos de ambos os sexos...

«Ostende»

Viram os *Dois num automovel?* Com certeza. Lembram-se daqueles camisas-blusas-camisolas (ou como lhe queiram chamar...) que vestiam os musicos de Monte Carlo, quando cantavam o famoso tango? Com certeza tambem. E decerto ficaram com vontade de se exibir nas praias, este verão, com essa blusa prática, de manga curta, e que se usa *grenat*, verde, amarela ou azul. Saibam então que esse modelo se chama «Ostende» e que se vende no Carnaval de Venesa.

Para Ver NAS FERIAS

Uma reexibição oportuna

Uma reexibição oportuna é certamente a que faz o Central do admiravel fonofilme de Joe May, que constituiu certamente um dos maiores exitos de 1932: *Dois num automovel*.

Todos os que não o foram vêr ao São Luiz, que por duas vezes o incluiu no seu programa, e os que tencionam voltar a vê-lo, não devem perder esta oportunidade unica que se lhes oferece.

O grande exito de *Dois num automovel* deve-se ao seu curioso entrecho, ás admiraveis paisagens naturais em que decorre, á deliciosa musica de Granischtaedten (o compositor de *O Principe Orloff*), e á magnifica interpretação de Jean Murat, de Annabella, de José Noguero, de Louis Florencie, e do impagavel Duvallés, cuja criação de Biscotte se pode pôr ao lado das melhores de Armand Bernard.

Depois de *Dois num automovel*, a Agencia Cinematografica H. da Costa apresentará no Central, em reexibição, o ultimo grande sucesso do Tivoli: *O terror de Chicago*, em que se narra uma das aventuras de Al Capone, o temivel *gangster* americano, além dos melhores filmes de Lilian Harvey, Anny Ondra, Brigitte Helm, etc.

No guarda-roupa celestial

O novo santo—Eu bem lhe dizia que esta auréola me estava larga. Desce-me até aos ombros...

Passatempo

O Concurso «PERUTZ»

MAIS PREMIOS E UMA BOA NOTICIA

Continuam afluindo em grande numero as inscrições para o Concurso *Perutz*, organizado pela casa Roiz L.ª, entre os fotografos amadores que utilizam o material negativo Perutz (chapas, rolos ou film-packs), de colaboração com o «Diario de Lisboa».

Essa inscrição faz-se *exclusivamente* na rua Nova do Almada, 82-84, conforme as condições que publicamos, e que podem ser requisitadas no mesmo local.

Uma alteração

Querendo satisfazer o pedido de varios amadores, os organizadores do Concurso *Perutz* resolveram alterar a disposição referente ao formato das fotografias concorrentes, *cujo formato maximo passa a ser de* 30X40 *cm.*, em vez de 24X30, como primeiramente foi estipulado.

Mais premios

Além dos premios oferecidos pela casa Roiz L.ª, no valor de 3.300$00, do premio de 140 francos suiços e das 10 medalhas de prata cunhadas especialmente que oferece a fabrica Perutz, registamos hoje mais um valioso premio:

Um aparelho «Certix» para peliculas 6X9, *munido de objectiva anastigmatica Schneider Radionar*, oferecido pela fabrica *Certo*, e que é uma maravilha de simplicidade, muito bem apresentada e com resultados garantidos... para quem usar peliculas *Perutz*.

Rectificando

Na ultima «Pagina de Verão» saiu alterado o periodo em que nos referiamos ao absoluto anti-halismo das peliculas *Perutz*. Esse é que é *inacreditavel*, devido «a uma camada *inactinica* interposta entre o celuloide e a gelatina sensibilizada». Elogiamos ainda o seu perfeito *orto cromatismo* e a sua enorme velocidade *actnitoca*, que nas peliculas e chapas «Persenso» atinge 23 graus Scheiner, ou sejam 1.300 H. D.

Um consultorio fotografico

Fechamos com uma boa noticia: *a partir do dia 4 de agosto o «Diario de Lisboa» publicará todas as sextas feiras uma nova secção intitulada CONSULTORIO DO AMADOR FOTOGRAFICO.*

Essa secção, inédita em jornais portugueses, está a cargo da casa Roiz L.ª, que põz o seu tecnico á disposição dos leitores do «Diario de Lisboa» que tenham quaisquer preguntas a fazer referentes a materia fotografica. Essas preguntas devem ser endereçadas *pelo correio*, num simples postal ou numa carta, para o CONSULTORIO DO AMADOR FOTOGRAFICO, rua Nova do Almada, 82, Lisboa.

Se tem qualquer duvida, não resolva ao acaso: escreva desde já, que a resposta não tarda.

Para Ouvir NAS FERIAS

Quantidade e Qualidade

Os verdadeiros coleccionadores preferem á quantidade a qualidade. Considerando o numero sempre crescente de gravações e a cifra (quasi sempre decrescente...) de dinheiro disponivel, os discófilos não devem perder de vista esse axioma. Lembrem-se que de cada trecho musical (sinfonia, ária de opera, fox-trot, ou seja o que fôr) foi quasi sempre gravado mais que uma vez, por interpretes, processos ou fabricas diferentes. Ha portanto que ouvir, que comparar, que escolher, comprando segundo a nossa preferencia.

Porque só raras vezes acontece o que acaba de suceder com *The Peanut Vendor*, a famosa *rumba* que já deu a volta ao mundo: haver três vocações, qual delas a melhor, respectivamente da Columbia, da Brunswick e da His Master's Voice.

Ouvimos ha dias todos três, no Valentim de Carvalho; e ficámos espantados com a *qualidade fonografica* de qualquer delas.

No disco da Brunswick, (9.000), o *Vendedor de Amendoim* foi executado pelo quinteto de Red Nicholls. O estribilho é cantado em inglês, com extraordinaria pureza e intenção. No da H. M. V. (AE 3642) é Don Azpiazu quem o canta em espanhol, acompanhado á maravilha pela orquestra crioula que dirige no Casino de La Habana. Os espectadores do ultimo programa do São Luiz ouviram-no e viram-no num belo *complemento* da Paramount. No da Columbia (D C 109) executa-o um notabilissimo grupo: os California Ramblers. Embora todas sejam excelentes, é a gravação que preferimos, pelo seu equilibrio, pelas suas *trouvailles* de orquestração, em que um cornetim faz á melodia os mais graciosos comentarios, empertigando-se como um franganito atrevido...

Outra *rumba* magnifica: *Oh Mó Nah*, tocada por The Masqueraders (Col. CB 401).

Os amadores de jazz devem ter o maior prazer em ouvir a nova composição dos Savoy Orpheans, em *Rain on the Roof* e *Auf wiedersehen, my dear* (Col. CB 447), assim como um assombroso fox-trot *Business in «F»*, que fica sendo uma das obras-primas do jazz *hot*, pelo seu ritmo avassalador e pela originalidade da execução de Fletcher Henderson e da sua orquestra.

Quem quizer ouvir em casa o já tão popular tango de *Dois num Automovel (Dans tes blanches mains)*, tem-no á sua disposição no disco Col. DF 482, cantado por Adrien Lamy. Do outro lado, Jeanne Ducray canta a valsa do mesmo fonofilme.

Dois novos discos de musica portuguesa a registar: *O Cochicho* (Br. 9244) e *Pintados de Fresco* (Br. 9245).

Desportos

O tennis

Sempre que se fala de tennis, é costume classificá-lo de «sport» aristocratico... E' bem menos frequente ver enaltecidas, ou apenas analizadas, as vantagens que semelhante jogo proporciona aos que o praticam. Jogo de dextreza, mais que de força, o tennis não deforma os seus cultivadores. Obrigando-os a correr, a saltar, a movimentar-se segundo um ritmo de grande elegancia e magnifica precisão, cadenciado pelo vaivem da bola elastica, o tennis desenvolve extraordinariamente a agilidade, o golpe de vista, o sentido de equilibrio, pondo todos os musculos em movimento, numa gimnastica que tem qualquer coisa de bailado. Jogo leal, o tennis não provoca as paixões que deturpam a boa pratica dos desportos colectivos, como o foot-ball, o rugby, o hockey, o water-polo... E', portanto, dos mais aconselhaveis, sendo tambem dos mais agradaveis e mais belos.

Os que pretendem iniciar-se nas delicias deste desporte devem proceder com o maior escrupulo á escolha do utensilio essencial: a *raquette*. E' preciso escolhê-la com o justo peso que corresponda ás suas forças, e de boa marca, para que não se transforme a breve trecho num pandeiro inutil.

No Senna da rua Nova do Almada encontram muito por onde escolher.

POEIRA DA CIDADE

Dueto em dissolução

Maurice Chevalier é uma figura de Lisboa que o viu em carne e osso e depois em celuloide, que lhe ouviu as suas populares canções ao natural e através os varios processos de sonorização.

O caso de Maurice Chevalier é um caso da cidade, de todas as cidades que conheceram o dueto Ivonne Vallée-Maurice Chevalier, estribilho que desceu ás nossas revistas do ano e com o cinema subiu tão alto, tão alto que até rebentou.

Chevalier, que em tempos foi acusado de ingratidão para com Mistinguette, que o tornou celebre, voltou a ser ingrato com Ivonne Vallée, inteligente e modesta actriz de provincias que ele conheceu quando, num teatro parisiense, coincidiram na representação dum «vaudeville» que deu, além do casamento de ambos, o de outros dois interpretes: Suzette O'Neill e Drauem.

Maurice Chevalier-Ivonne Vallée passaram então a cantar a sua felicidade no Casino de Paris e em todos os casinos do mundo. E assim viveram felizes até que Chevalier passou do palco para a téla, primeiro em filmes mais ou menos parisienses, depois como galã amoroso de toda a especie de operetas.

Entretanto, Ivonne ficava em casa por desejo de seu zeloso marido, e só a muito pedido seu é que ele consentiu em filmarem ambos uma comedia parisiense que acabava pelo casamento dos dois, como na vida; comedia, afinal, porque Maurice, já heroi de Hollywood, acaba de regressar a Paris tão bem acompanhado que resolveu incompatibilizar-se com Ivonne, pedindo o divorcio por incompatibilidade... de genios.

Este caso, impressionante para as admiradoras de Maurice em todas as cidades do mundo, causou especial impressão no pitoresco bairro parisiense de Menilmontant que o viu nascer e via com bons olhos os seus amores com a simpatica Ivonne.

Poderão as cinéflas de todo o mundo perdoar ao risonho Maurice, agora possivelmente mais acessivel aos seus sonhos; Menilmontant é que lhe não perdôa. E isto para um parisiense como Chevalier deve ser mais doloroso que tudo. A não ser que Hollywood o tenha definitivamente roubado a Paris, como o roubou ao amor dôce e sereno da simpatica Ivonne.

ROGERIO PEREZ

às 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

A reunião do curso de Direito de 1917-22

Os alunos que fizeram parte do curso de 1917-22, da Faculdade de Direito de Lisboa, reunem-se brevemente, a fim de festejar o primeiro decenio da sua formatura.

Do programa consta: missa por alma dos condiscipulos falecidos, na igreja de S. Domingos de Lisboa, no dia 1 de agosto proximo, ás 10 e 30; visita á Faculdade, e fotografia do Curso; em seguida, partida em automoveis, oferecidos por diversos colegas, para «Vila Formosa», proximo de Sacavem, que o dr. Acacio Barreiro pôs gentilmente á disposição dos seus condiscipulos. O regresso far-se-á no dia seguinte.

Para levar a efeito a reunião do Curso, constituiu-se uma comissão formada pelos drs. Tito Arantes, Vieira Monteiro e Fernando Silva, para a quais devem enviar quanto antes a sua adesão aqueles que ainda o não fizeram—rua de S. Nicolau, 102, 2.º.

O circuito dos Alpes

ZURICH, 26—O circuito dos Alpes para aviões de caça foi ganho pelo monoplano metalico polaco P. Z. L., categoria de motores arrefecidos pelo ar.

CONDES
versão sonora da celebre obra prima de cinema francês
TARAKANOVA

DUAS HORAS NA INTIMIDADE DUM

O sr. dr. Bernardino Mach

faz interessantes declarações sô

Como o antigo chefe do Estado aprecia

Foi no sabado, ao acender das luzes.

A Calle del Capitan Galan, o Chiado de Vigo, regorgitava de gente áquela hora, como se toda a população da linda cidade galega tivesse acorrido ali para um adjunto de festa.

O jornalista, mais dois portugueses que o caso juntára, meteu-se, para ver de perto, no vai-vem alegre do passeante, e, como era de sua obrigação foi anotando a esmo impressões que pudessem interessar.

Mulheres que, á força de donairosas, até quando eram velhas e feias e bonitas; rapazes de aspecto distinto que sabiam rir e sabiam gosar a vida sem desaprumo de maneiras; toda a gente bem disposta e feliz como se não houvesse crise do lado de lá da fronteira; luz a jorros, namoros a rôdos e á vontade, e, por comodidade ou por moda, uma ausencia completa de chapeus.

Se Calino por ali passasse não teria resistido, por certo, a dizer que em Vigo até os carecas andam em cabelo...

Estavam os de Portugal a comentar aquele hábito moderno que deve ter sido a ruína dos chapeleiros e que era ali, para nós, um contraste denunciador da qualidade de estranhos que nos convinha ocultar, quando á nossa volta se produziu um movimento novo de curiosidade e toda a gente proferiu em tom de cumprimento deferente, um nome nosso conhecido: Dom Bernardino!

Dr. Bernardino Machado

(Fotografia tirada pelo nosso enviado especial a Vigo)

Olhámos tambem. A poucos passos de distancia avançava, de facto, cercado por pessoas que pareciam muito interessadas em ouvir suas falas, o sr. dr. Bernardino Machado. Vestido de preto, «frack» de talhe irrepreensivel, polainas brancas a avivarem-lhe o verniz amarelo dos sapatos, um grande «cache-col» a pender-lhe da mão esquerda numa cautela prudente, ainda que nunca o tivessemos visto, saberiamos logo que tambem era português por um pormenor da sua elegante indumentaria. E' que o ancião que toda a gente reverenciava, usava chapeu como nós; e nós, de tanto nos estranharem, estavamos convencidos já de que só os portugueses são capazes agora de entrar em Espanha de chapeu na cabeça.

O antigo chefe de Estado, naquele lugar e naquele momento era para o jornalista um assunto e uma surpreza. O assunto, aproveitámo-lo, como se impunha; a surpreza deixámo-la nos cumprimentos que a breve trecho se faziam.

O sr. dr. Bernardino Machado, toda a gente o saudando quando ele passa, toda a gente o respeitando quando ele fala ou, até, quando ele se reduz a sorrir, está tal qual, por dentro e por fora, como quando o viamos aqui em Lisboa a passear nas ruas da capital a sua galharda cortezia.

Tem 81 anos de idade, 14 filhos e 28 netos, e ninguem dirá, sobretudo se tiver ensejo, como nós tivemos, de verificar quanto são vigorosas ainda as suas faculdades de trabalho e quanto é sem quebra o seu modo de pensar.

Instalou-se, com o carinho da esposa e de quatro filhos muito gentis, em dois quartos do hotel Continental, ao fundo da Calle del Carral, e, como se não tivesse interrompido a sua actividade antiga, aí vive a trabalhar como dantes trabalhava, a porfiar como porfiava noutros tempos, e até a lutar como se houvesse regressado á época das pugnas violentas, no antanho distante em que suas energias se consumiam a propagandear a Republica.

«Os nossos queridos republicanos», expressão habitual que usa, é nos seus labios, um como que estribilho da saudade grande que o consome.

«Os nossos queridos republicanos»... E põe-se a rememorar nomes e factos que a nós nos parecem já velhos e que são de ontem ainda na sua memoria de privilegio.

— Uma vez, quando eu fiz a contra-manifestação ao João Franco, no regresso da sua viagem ao Porto, viagem que ele queria que fosse triunfal, Fulano, que vivia comigo no mesmo hotel e se dizia pessoa muito avançada, comprometeu-se a não faltar na estação do Rossio. O João Franco veio, os republicanos cumpriram o seu dever a ponto da carruagem do ditador ter que meter de fugida pela calçada do Carmo acima, a Policia e a Guarda Municipal fizeram o que se viu, houve prisões, etc., e quando voltei a casa depois daquilo tudo, preguntei á criada pelo doutor. A'quela hora, julgava-o nalgum calabouço ou nalgum hospital...

— Não estava?...

— Tinha-se deitado á boca da noite e estava a dormir como um bemaventurado!

— Não se sentira com vocação para martir...

— Ah! Mas corri logo a acordá-lo. Tudo, menos deixá-lo dormir sossegado ainda por cima. E sabe o que ele me disse?

— ?...

— Que não fôra á contra-manifestação porque, afinal, a Republica ainda não era bastante para as tendencias avançadas do seu espirito.

— Queria mais?

— Pois. E como queria mais, deitou-se a dormir...

★ ★ ★

Politico acima de tudo e politico por paixão absorvente, não é de estranhar que o sr. dr. Bernardino Machado ponha as coisas da politica como principio, meio e fim de tudo quanto di e de tudo quanto faz.

— Não tenho, nunca tive rancôr para ninguem — disse. E neste momento torturа-me sobretudo a situação d país, porque, a par da situação em qu vejo os vencidos, entendo, como en tendi sempre, que a Republica se fez er Portugal para podermos dar continuidade á nossa vida historica. E a verdade é que este estado de luta gast imensamente todos os esforços d país. Não são só propriamente os cidadãos mais combativos, são todo os portugueses que têm diante de s agora, a preocupá-los sem descans esta questão que absorve todos os espiritos, não deixando que se faça mai nada, não consentindo que noutr coisa se pense.

Concordámos, como toda a gent equilibrada concordaria. E o sr. d Bernardino Machado precisou mais:

— Sem discutir agora os meritos o os demeritos de ninguem, afirmo qu não ha possibilidade de se governa assim. E depois, não são só os interesses que se ferem profundamente, sã as proprias paixões que alastram di a dia, separando os homens cada ve mais. Eu, que tenho esta idade, lembro-me de factos bem significativo do passado da nossa vida publica. Po exemplo...

E evocou:

— Fazia oposição ao governo e at ás instituições, chegando um dos dir gentes dessa oposição a clamar qu era «preciso pôr escritos na Ajuda Foi o Saraiva de Carvalho. Todos co nhecem tambem a campanha qu nesse lance fez contra o Paço, com seu grande talento de combatente, jornalista ilustre que foi Mariano d Carvalho.

«Mais tarde, quando se fazia a pro paganda republicana, foi o proprio r D. Carlos que teve o impulso intel gente de intervir para que tanto quan to possivel se pudesse acalmar os esp ritos. Até se deu um caso...

E veio outra evocação historica:

—Estava o Hintze no poder. N eramos muitos amigos. Ia fazer-

Pavilhão Portugu
Exibição unica do filme sonoro A Oe
O mais surpreendente e discu
Amanhã a grande opereta O

ANTIGO PRESIDENTE DA REPUBLICA

ado entrevistado em Vigo

re o momento politico português

os problemas nacionais da actualidade

uma tourada no Campo Pequeno e os republicanos e os monarquicos preparavam-se para fazer ali manifestações politicas. Como eu visse que a coisa era séria e podia dar em resultado um *corp-á-corp* sangrento, avisei disso o Rei. D. Carlos escreveu-me a agradecer e a pedir-me que me avistasse com o Hintze. Fui. Achei-o muito magoado com as campanhas contra o rei e decidido a fazer uma politica de maior acção contra os republicanos.

—Era natural...

—Vai vêr. Homem!—disse-lhe eu—mas veja lá que o Rei talvez não o acompanhe... E a prova é que eu estou aqui a pedido dele...

—E não acompanhou?

—Claro. O Hintze teimou na sua e D. Carlos, que não estava disposto a ir para a acção aspera contra os republicanos, chamou o João Franco que, ao despedir-se de mim em Coimbra, me assegurou que ia fazer governo liberal. De resto, foi o que ele, estando nós ambos em Zurich, estava sempre a afirmar. E' necessario um governo liberal! E' necessario um governo liberal!

—Não há duvida de que, se esse neo-liberalismo se faz nessa ocasião, nós, os republicanos, embora sem abdicar do nosso programa, não teriamos podido deixar, evidentemente, de nos pôr de acordo com ele em tudo quanto representasse o progresso da vida publica.

—Foi um desastre.

—Foi. Foi realmente um desastre aquela mudança que se operou no espirito dele e no espirito do rei. Meteram-se a fazer a politica do engrandecimento do poder real; D. Carlos chegou a pontos de chamar publicamente ao João Franco o seu «granadeiro». Lembra-se, decerto, da entrevista Galtier...—e daí o reacenderem-se todas as lutas até se produzir o atentado. Enquanto o Fontes e o Rei queriam, tudo se poude conduzir bem... Depois...

E para mostrar quanto era geral nessa época o descontentamento dos politicos:

—Todos sabem que nesta luta contra o João Franco intervieram tambem os monarquicos. Posso assegurá-lo, porque, quando tomei a iniciativa da contra-manifestação de que lhe falei ha pouco, fi-lo com monarquicos. Não só com os avançados do grupo Alpoim, mas ainda com os mais conservadores do grupo regenerador.

E este episodio sintomatico:

—Nessa ocasião procurou-me um conselheiro de Estado para me dizer: «O' Bernardino, você quere que eu vá? Se quere, mande...

* * *

O sr. dr. Bernardino Machado não nos quis dizer que ordens deu nessa ocasião aquele tipico conselheiro de Estado. Passou adiante e reforçou nestes termos a sua argumentação:

—Quando se fez a ditadura do João Franco, que foi tão calamitosa, as maiores figuras da Monarquia, ou tinham desaparecido, mortas, como Oliveira Martins e Mousinho de Albuquerque, ou estavam contra o rei ou contra os chefes dos partidos. Antonio Candido, por exemplo, que era o principal orador da Monarquia.

* * *

Continua o sr. dr. Bernardino Machado a fazer historia pregressa:

—Veio depois o governo do novo reinado; e a sua inspiração foi efectivamente a de acalmar, a de acabar com as lutas. Essa acalmação ia-se dando com o Ferreira do Amaral, a tal ponto ela chegando, que no proprio parlamento, a representação republicana, pela voz de Afonso Costa, assegurou ao governo a colaboração do nosso partido, sem prejuizo, é claro, do seu ideal para o qual haviamos de ir, porque queriamos caminhar cada vez mais.

—Parece que, sendo assim, não havia motivo para se fazer a Republica...

—E' que, entretanto, surgiu dentro do Paço, sendo rei uma criança, tutelada por uma senhora, a influencia clerical contra a qual protestou logo, ao sair do governo, o proprio Ferreira do Amaral, dizendo que punha a sua espada ao serviço das liberdades publicas.

«Sucederam-se ministros, todos liberais. E no ultimo governo, no do Teixeira de Sousa, estavam homens cultos e de largo espirito como Anselmo de Andrade e Marnoco...

—Se era o que os republicanos queriam?...

—Era. Era o que o país inteiro queria. Mas, como o proprio Teixeira de Sousa confessou mais tarde nas suas memorias, esses homens não podiam lutar contra a influencia clerical.

—Não será demasia, sr. doutor?

—Não tenha duvidas, meu querido amigo. O maior inimigo da alma nacional tem sido sempre o clericalismo. E foi uma pena que o novo rei não tivesse mais idade e não tivesse recebido outra educação que o emancipasse de todas as influencias reaccionarias. A proposito...

* * *

Outro episodio interessante do passado politico de Portugal:

—Sendo eu Par do Reino pelos estabelecimentos cientificos superiores e tendo ido a Coimbra acompanhar, na Universidade, as homenagens ao chefe do Estado por ocasião da visita que ele lhe fez, conversámos, eu e D. Carlos, no Museu de Historia Natural, acêrca da educação dos filhos.

«Porque não os manda para a Universidade?»—lembrei-lhe eu.—Como seria diferente, não é verdade?

—E D. Carlos?

—Pareceu-me que aceitava a sugestão; mas, passado tempo, tornei a falar-lhe no caso e ele respondeu-me: «A Rainha não quere...». Foi uma pena.

* * *

E falou-se, a proposito, de D. Manuel e da sua actuação politica:

—Durante o seu exilio—disse o sr. dr. Bernardino Machado—nunca se poude eximir, parece, ás influencias clericais. Depois, teve a desdita de nomear seus lugares tenentes pessoas representativas do engrandecimento do Poder Real, como foram Couceiro, o Aires de Ornelas...

—Azevedo Coutinho...?

—Não. Esse é liberal. Foi governador civil de Lisboa no governo Ferreira do Amaral. Mas veio tarde de mais; quando D. Manuel, segundo consta, já tinha feito o pacto com os integralistas para legar a sua sucessão a D. Duarte Nuno. Longe de acalmar as paixões, a sua acção, pelo contrario, excitou-as identificando-se com a causa absolutista. E' preciso que isto se saiba, não vá o menino... O sr. to se saiba.

O problema da sucessão:

—Agora mesmo se está dando uma quasi repetição do que se passou após a morte de D. João VI que morreu sem declarar quem seria o seu sucessor. Verdade seja que das noticias vindas agora a publico se depreende que, afinal, D. Manuel de Bragança não confirmou esse seu proposito de legar a sucessão. E, ao que se diz, os constitucionais vão fazer o mesmo que fez D. Pedro IV: entregar os poderes a D. Nuno, o mesmo que, como um seu partidario declarou ha pouco ainda, teria exclamado quando lhe falaram nisso de reinar: «No dia seguinte, farei uma dinastia miguelina». Quere dizer: repete-se o anuncio dos futuros três Estados. Ora, haverá quem duvíde de que estes fermentos têm vindo perturbar ainda mais a nossa vida social?

* * *

O Integralismo em cena:

—Está claro que isto não significa que o Integralismo tenha força para constituir o menor perigo. Os integralistas não têm em Portugal ninguem com autoridade politica perante o país. O Pimenta e o Ameal, não digo que não sejam bons rapazes, mas são absolutamente destituidos de autoridade.

—Alfredo Pimenta é um dos maiores valores mentais da sua geração...—observámos nós—E João do Ameal vai no rasto dos que se afirmam por si...

—Não lhes nego talento, nem lhes nego qualidades. Nego-lhes apenas autoridade politica. E até importa saber que não confundo esta com a autoridade moral. Neste respeito, repito, são absolutamente destituidos.

E reconsiderando:

—Destituidos, não. Não ponha lá destituidos de autoridade, que parece que já alguma vez a tiveram.

* * *

Uma questão palpitante — o testamento de D. Manuel de Bragança.

—Os monarquicos—disse o sr. dr. Bernardino Machado—tentaram agora explorar os sentimentos patrioticos que certamente tinha o sr. D. Manuel, chegando mesmo a fazer constar que ele, no seu testamento, tinha legado as suas propriedades á Nação. Parece que tal não se confirma; mas, se assim fosse, o sr. D. Manuel não teria feito mais do que cumprir o seu dever.

—?!...

— Assim mesmo. Quando o governo Provisorio lhe mandou entregar todas as propriedades para que ele, que fôra rei de Portugal, não tivesse de esmolar a assistencia de ninguem, nem mesmo de sua mãi, adiava apenas, por vida dele, a questão dos direitos da Nação a essas propriedades.

E mais:

— Depois o Parlamento não mais resolveu o caso. Ficou mesmo pendente, a esse respeito, uma outra questão, a dos adiantamentos á Casa Real, que ainda estão por liquidar em definitivo. Não ha motivo, portanto, para que a reacção monarquica se julque descaroavelmente vitoriosa com a morte de D. Manuel de Bragança.

* * *

E terminou aqui a entrevista.

APRIGIO MAFRA

Cinema sonoro ao ar livre por 1$60 com entrada gratuita no PARQUE MAYER
te nada de novo
documentario da Grande Guerra
DA GRAXA com George Milton

CASOS DO DIA

O banquete de homenagem
a Roque da Fonseca

Como temos noticiado, é hoje, ás 20 e 30 horas, que se realiza, no "Arcádia„, o banquete de homenagem ao sr. Joaquim Roque da Fonseca, um dos valores mais nitidos e mais galhardamente provados da actual vida economica por[illegible]

ROQUE DA FONSECA

A festa de hoje, servindo para testemunhar a Joaquim Roque da Fonseca quanto são merecidamente apreciadas as suas invulgares qualidades de inteligencia, de caracter e de trabalho, vai constituir, por certo, um acontecimento dos que marcam como autentica e definitiva consagração.

A' oportunissima homenagem nos associamos, tão seguros estamos da justiça que ela traduz.

Apontamentos para a Historia

Do sr. dr. Luiz de Magalhães recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte carta:

«*Sr. director do «Diario de Lisboa»*: — Ausente da minha habitual residencia ha mais de uma semana, só hoje tive conhecimento dos comentarios feitos pelo «Diario Liberal», no seu numero de 14 do corrente, ás declarações que no jornal de V. tornei publicas, sobre o objectivo da minha viagem a Madrid em fevereiro de 1919, como membro da Junta Governativa do Porto.

Não tendo agora á mão certos elementos que me são indispensaveis a liquidação do assunto, reservo a minha resposta para quando regresse a casa, o que não demora muito tempo. — De v. etc., *Luís de Magalhães*.»

Exames de admissão
á Escola do Magisterio Primario

Os alunos reprovados no exame de admissão ao 2.º ano da Escola do Magisterio Primario entregaram ao sr. ministro da Instrução um requerimento pedindo que, na admissão dos alunos da referida escola para o ano lectivo de 1932-33, tenham sobre quaisquer outros candidatos a preferencia, procedimento que, aliás, já foi tomado no ano findo em caso identico.

Dadas as despesas e sacrificios de toda a ordem que os estudos hoje acarretam e ainda atendendo á justiça desta petição é de esperar do sr. ministro da Instrução o deferimento do pedido feito.

Os sinistrados do incendio dos Terramotos

O governador civil de Lisboa recebeu hoje uma comissão de moradores nos Terramotos, composta pelos srs. Inocencio Moinhos, João Rodrigues, Manuel Velez Caroço, Henrique José Soares e Amadeu Luiz Pereira, que lhe foi entregar um requerimento pedindo autorização para promover um bando precatorio a favor dos sinistrados no incendio da calçada dos Sete Moinhos.

Todas as pessoas que desejarem oferecer donativos, roupas e enxergas, para os sinistrados, que atravessam uma situação dolorosa, devem enviá-los para a séde dos Voluntarios de Campo de Ourique (Cruz Branca).

VIAJANTES

Partiu hoje para o estrangeiro o sr. Lionel Raoul Duval, director da Agencia Havaz em Portugal, que teve a amabilidade de nos enviar os seus cumprimentos de despedida.

Agua das nascentes VIDAGO é só a que no rotulo apresenta
O VIDAGO PALACE HOTEL
FIXE BEM O ROTULO
PREMIADA COM GRAND PRIX NA EXPOSIÇÃO DE SEVILHA

CARTAZ

TEATROS

Politeama—A's 21 e 45—«Sonho da Madrugada».
Maria Vitoria—A's 21 e 23—«Sape-Gato».
Variedades—A's 21 e ás 23—«Prilau».
Capitolio—A's 21—Variedades

CINEMAS

São Luis—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Odeon—A's 21 e 30.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Royal Cine—A's 21 e 30.
Condes—A s 21 e 15.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Salão Ideal—A's 18.
Cine Palacio—A's 21 e 30
Esplanada Alvares Cabral—(Sonoro)—Ao ar livre—A's 9 e 45.
Central—A's 21 e 30.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Dom Hugos Sequeira
Campolide Cinema—Espectaculos.
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario—
Eden Cinema—R. Alvito—A's segundas, quintas, sabados e domingos.
Palatino—Rua Filinto Elisio, a Santo Amaro A's 21.

O destino do sexto comboio «Misterio» do proximo sabado

Terá havido inconfidencia?

Segundo se diz baixinho e com certo ar misterioso o sexto comboio «Misterio» que a C. P. efectua no proximo sabado, 30, fara uma das mais belas excursões. São indicados varios percursos ao acaso pelas pessoas que se deitam a adivinhar. Fazem-se apostas...

Uma recomendação despertou grande curiosidade, embora a C. P. a fizesse encapotadamente e..., de capotes se trata: «previnem-se os srs. viajantes da vantagem de levarem os seus abafos». Para onde irá este comboio para que em pleno verão sejam preciso abafos?

Certo é que, depois desta ajuizada recomendação, as inscrições sucedem-se com rapidez e apesar do grande segredo que a C. P. guarda sempre neste assunto, para que o interesse se mantenha, receia-se que tenha havido inconfidencia e pessoas haja que saibam ou julguem saber o destino do misterioso comboio.

"PUBLICITAS"
sistema P. O. P. de Paris
"placards" no elevador de Santa Justa
Ultimas noticias do "Diario de Lisboa"

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

7.º Aditamento
á tarifa especial interna n.º 14—Grande velocidade
em vigor nas linhas da Antiga Rêde)
16.º Aditamento
á tarifa especial interna n.º 1—Grande velocidade
(em vigor nas linhas do Minho e Douro)
23.º Aditamento
á tarifa especial interna n.º 1—Grande velocidade
(em vigor nas linhas do Sul e Sueste)

A partir de 1 de Agosto de 1932 os bilhetes semanais de assinatura, previstos nas tarifas em vigor na Antiga Rêde e nas linhas do Sul e Sueste e do Minho e Douro, são substituidos por bilhetes para séries de 14 viagens simples a realizar, seguida ou interpoladamente, em qualquer sentido dos trajectos para que forem vendidos.

Estes novos bilhetes têm a validade de 15 dias a contar da data da venda e são vendidos em qualquer dia da semana aos preços que nas referidas tarifas se acham estabelecidos para os bilhetes semanais que assim ficam substituidos.

No acto da requisição o passageiro deve indicar verbalmente o seu nome a fim de ser inscrito pela estação no verso do bilhete, competindo ao passageiro verificar ou fazer verificar por pessoa de sua confiança a exactidão do nome que pela estação fôr inscrito no bilhete adquirido.

DISPOSIÇÃO GERAL

Em tudo que não seja contrario ao disposto na presente publicação ficam em vigor as condições estabelecidas para os bilhetes semanais de assinatura, anulados.

Lisboa, 20 de Julho de 1932.

O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

2.º aditamento ao cartaz E. 1.737
VERÃO DE 1932

Serviço de Banhos e Aguas Termais—Bilhetes especiais a preços reduzidos, de Caldas da Rainha a S. Martinho do Porto e volta

Primeiro dia de venda em 1 de Agosto de 1932 e ultimo dia de venda em 30 de Setembro de 1932. Preços: (incluidos todos encargos que actualmente oneram as tarifas): 1.ª classe, 7$00; 2.ª classe, 5$00; 3.ª classe, 3$20.

Condições:

1.ª—Estes bilhetes são validos unicamente no dia em que forem vendidos.

2.ª—Não se concedem bilhetes a meio preço.

3.ª—Não é concedido o transporte gratuito de bagagem registada.

4.ª—Estes bilhetes apenas são validos para os comboios n.os 221 e 222 que nos meses de Agosto e Setembro circulam entre Caldas da Rainha e Valado.

5.ª—Ficam em tudo o mais em vigor as condições da tarifa geral quando não sejam contrarias ás disposições do presente.

Lisboa, 19 de Julho de 1932.

O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Joaquina Saldanha da Gama, D. Maria Izabel de Figueiredo Cabral Pinheiro Torres, D. Helena Homem Mexia Calheiros, D. Maria Alice Tedeschi Placido, D. Margarida de Anciães Proença Machado Pereira, D. Teodora Andresen de Abreu e D. Maria do Patrocnio Martins Pinto.

Veraneios elegantes

OURIA, 25 de julho.—Meu caro Vasconcelos e Sá.— Inaugurou-se oficialmente na noite de sabado a temporada de verão, no Palace Hotel, com um brilhante «jantar á americana» que esteve concorridissimo e decorreu sempre no meio da maior animação, vendo-se dansando, ao som das orquestras «jazz-band» privativa do hotel e da do Palace do Buçaco, que tocaram alternadamente.

Ontem, no Palace, efectuou-se o costumado «chá dansante» dos domingos, no salão nobre, que marcou, não só pela animação, como tambem pela selecta assistencia, em que se via tudo que de melhor conta a nossa sociedade elegante actualmente passando o verão na Curia, Buçaco, Luzo e arredores, entre as quais me recordam os seguintes nomes:

D. Eugenia de Oliveira e filha, D. Maria Luiza de Barros, Senhora de Godinho do Amaral, D. Piedade Gouveia, Senhora de Emilio Rey, D. Fausta Nobre e filha, Senhora de Eduardo Farinha, D. Emilia Castelo Branco, D. Auzenda Pinto Basto, Senhora de José Maria Madariaga e filha, D. Guilhermina Eliza Nogueira da Silva, D. Maria José da Silva Ferreira Tota, Zomenia da Fonseca e filhas, D. Aida Barreira Pinto Ferreira, D. Maria Filipa Silva Ferreira Tota, Senhora de Thirry, D. Luiza Pinto Ferreira, D. Helena de Aragão, D. Maria de Barros, D. Regina Nunes, D. Maria Cecilia Lopes de Almeida, etc.

Para sabado proxmo está em preparação uma ««ginkana automobilista», para a qual estão já inscritos carros em grande numero, a qual se realizará nos jardins fronteiros ao Palace, e serão disputados artisticos prémios, seguindo-se á noite o «jantar á americana», no salão de festas do Palace, durante o qual haverá concurso de dansa. Até para a semana.—Eduardo.

Na Costa do Sol

No Casino Estoril

Em vista do exito da noite de sabado passado, no salão do restaurante do Casino Estoril, resolveu a direcção fazer, no proximo sabado, a inauguração dos «jantares á americana», que tanto exito obtiveram o ano passado, podendo desde já fazer-se a marcação de mesas no escritorio do Casino Estoril, telefone Estoril 251.

Em viagem

Partiu para a sua casa em Cascais, acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Vera Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha e de seus filhos, o sr. José de Castelo Branco Ribeiro da Cunha.

—Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Maria Cristina Ribeiro da Silva Cordeiro Feio, e de seus filhos, partiu para a praia de Ancora o sr. Carlos de Noronha Cordeiro Feio.

—Encontra-se já com sua familia, na sua casa de S. Pedro do Estoril, o sr. capitão Baptista Ribeiro, tesoureiro do Instituto dos Pupilos do Exercito.

—De Ourique regressou o sr. dr. Nabaes do Amaral.

Casamentos

Com muita intimidade, realizou-se ontem, na igreja do Sagrado Coração de Jesus, o casamento da exm.ª sr.ª D. Carmel Augusta Guerra com o exm.º sr. Carlos Costa Cardoso Junior.

DE LUTO

D. Laura Melo de Arbués Moreira

Faleceu, no sabado, a sr.ª D. Laura Melo de Arbués Moreira, esposa do nosso querido amigo e distinto clinico sr. dr. Arbués Moreira, director do Dispensario da Ajuda. O funeral realizou-se no dia seguinte e, apesar de não se terem feito convites, foi muito concorrido.

Ao sr. dr. Arbués Moreira apresenta o «Diario de Lisboa» sentidos pezames.

João Pedro da Silva

Para o cemiterio da Ajuda realizou-se hoje o funeral do antigo porteiro do nosso jornal, sr. João Pedro da Silva, estimado de todos pelas suas boas qualidades. No funeral, que foi muito concorrido, incorporaram-se os nossos queridos amigos srs. Pedro Bordallo e Alfredo Vieira Pinto, da direcção da Renascença Grafica, fazendo-se representar todas as secções do «Diario de Lisboa».

Francisco de Almeida Maia

CASTELO BRANCO, 25.—Faleceu e sepultou-se hoje, o sr. Francisco de Almeida Maia, honrado e simpatico velhinho de 95 anos, que era a pessoa mais idosa desta cidade.

Era avô dos srs. José, Manuel, Alexandre e Francisco Marques Maia, e o seu funeral, muito concorrido por individuos de todas as classes sociais, foi uma demonstração de apreço pelas qualidades do respeitavel ancião e de sua familia.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

Tauromaquia

Nuncio e os Casimiros em Setubal

No domingo e segunda-feira proximos ha touradas em Setubal. São as da feira de Santiago. Vão dezasseis touros dos srs. Castro (de Cabrela) e José Canas Junior, e um do sr. Pinto Barreiros (casta espanhola). Este touro é para ser lidado na segunda-feira pelo cavaleiro João Nuncio, que presta gentilmente o seu concurso ao promotor e, a pedido deste, se apresentará trajando á andaluza e com o seu cavalo arreado tambem á espanhola.

Os irmãos Casimiros toureiam nas duas corridas. Entre os bandarilheiros estão Alfredo dos Santos, Agostinho e o formidavel pareador Carlos Santos. Ha dois grupos de forcados, um do Pé de Cherim e o outro do José Chegadinho (do Barreiro).

Os preços dos bilhetes são baratos: 10$00 na sombra e 6$00 no sol, e a C. P. faz reduções, custando 8$00 a ida e volta. Tambem ha em Cacilhas «auto-cars» de meia em meia hora, que proporcionam um passeio lindo.

Destroi por completo em poucos minutos, MOSCAS, MOSQUITOS, TRAÇAS, BARATAS e todos os insectos
AROMA AGRADAVEL
A' venda nas principais drogarias.
Deposito Drogaria Alvarez
R. Prata, 223 — LISBOA
Depositario em FARO — Empreza do Sul de Productos Quimicos.
DESCONTOS AOS REVENDEDORES

GUARANA'
Telef. N. 5077—LISBOA

A temporada de banhos e o serviço especial de Caminhos de Ferro da Companhia do Norte

Estabeleceu a Companhia do Norte um serviço cuidado, e a preços reduzidissimos, de modo a que todas as bolsas e todas as classes possam fazer com comodidade e economia os tratamentos de banhos, quer termais, quer maritimos, aproveitando as praias e termas servidas pelas suas linhas. Este serviço da Companhia é o complemento da sua acção desenvolvida de modo a acorrer ás necessidades do publico, dentro das maiores vantagens.

Do quadro que a seguir publicamos se vê, como exemplo, a comodidade dos preços das viagens de ida e volta, a que há a acrescentar ainda o prazo de validade de cada bilhete que é de 60 dias a contar do dia de venda até 31 de Outubro.

Preçario para Vila do Conde e Povoa do Varzim.

De 1.ª classe, Barreiros, 14$00; Castelo da Maia, 15$40; Trofa, 19$00; Santo Tirso, 22$00; Vizela, 29$00; Guimarães, 32$00; Fafe, 41$00.

De 3.ª classe; Barreiros, 7$70; Castelo da Maia, 9$30; Trofa, 11$80; Santo Tirso; 13$60; Vizela, 18$00; Guimarães, 20$00; Fafe, 26$50.

As crianças têm a redução de 50 0/0.

Para uso das Caldas de Vizela a Companhia organizou uma tabela de bilhetes para 7 viagens de ida e volta, permitindo assim o uso medico das suas afamadas termas, ao preço seguinte, as 7 viagens de ida e volta:

De 1.ª classe. Porto-Boavista, 102$75; Senhora da Hora, 95$10; Barreiros, 83$70; Castelo da Maia, 74$15; Trofa, 51$30; Santo Tirso, 36$00; Guimarães, 15$30; Fafe, 58$85.

De 3.ª classe. Porto-Boavista, 62$10; Senhora da Hora, 57$50;; Barreiros, 50$55; Castelo da Maia, 44$80; Trofa, 30$10; Santo Tirso, 20$85; Guimarães, 9$30; Fafe, 35$55.

Damos em resumo os preços a partir das principais estações, vendo-se por eles a forma economica como o publico pode seguir o seu tratamento.

Estes preços cuadjuvados com horarios especiais para possibilidade dos tratamentos, são uma regalia que não podemos deixar de focar pelo interesse geral que ela representa e pelo cuidadoso serviço que assim se estabelece. A' Companhia do Norte só temos que aplaudi-la por esta sua iniciativa.

Sortes grandes?
só a casa COSTA, LDA. as vende
60 - Rua da Prata - 62

FUNERAES — TEL. 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

ESTRANGEIRO

COM TODA A NATURALIDADE A "JUVENIA" FAZ VOLTAR OS CABELOS BRANCOS, Á SUA COR PRIMITIVA

A SITUAÇÃO NA ALEMANHA

A ordem publica
continua em perigo

BERLIM, 26—Em diversos pontos da capital os communistas tentaram, em vão, organizar manifestações. Nas collisões que se deram com a policia ficaram feridas gravemente varias pessoas. Em algumas ruas grupos de individuos que se supõe serem comunistas atacaram «nazis» isolados, espancando-os. Um grupo de comunistas apedrejou uma janela onde flutuava uma bandeira hitleriana. A policia interveio e fez fogo sobre os comunistas. Ficaram feridas varias pessoas.—(Havas).

BERLIM, 26—A comissão do Reichstag encarregada de defender os direitos do Parlamento aprovou uma moção da autoria do centro e dos social-democratas, convidando o govêrno a abolir o decreto de 20 de julho.—(Havas).

BERLIM, 26—O representante do comissario do Reich junto da Prussia revogou o decreto do governo prussiano de 25 de junho de 1930, que proibia aos funcionarios prussianos serem membros do partido hitleriano.—(Havas).

BERLIM, 26—Os membros do ex-governo prussiano publicaram uma nota protestando contra a sentença pronunciada pelo Tribunal de Leipzig.—(Havas).

As radiações cosmicas

O sabio prof. Piccard, segundo noticiam as agencias telegraficas vai, numa nova ascensão, tentar atingir a altura de 16.000 metros, munido dos aparelhos necessarios para prosseguir no estudo dos raios cosmicos.

Os riscos de tais ascensões e as enormes despesas que elas comportam dão uma ideia da importancia que se está ligando ás radiações de varia origem que actuem sôbre os seres vivos do nosso planeta.

—Quer V. Ex.ª uma cerveja bem tirada? Vá ao La-Gáre.

POLITICA ESPANHOLA

O ULTIMO DISCURSO DE LERROUX

(Do nosso correspondente particular)

MADRID, julho.—Os sucessivos conflitos oratorios entre radicais e socialistas tinham fatalmente de romper a unidade republicna, mantida até agora sempre que se tratava de assuntos vitais para a consolidação do regime.

O impulso avassalador dos odios partidarios, a substituição dos antagonismos doutrinarios, pela retaliação cruenta do espirito de tribu, quebraram a unidade da frente republicana. A origem do anomalo discurso de Lerroux ficou finalmente explicada.

Como anteriormente tinhamos dito, houve insinuações de caracter militarista junto do caudilho radical. Não importam os nomes, nem seria apropriado revelá-los.

Dias antes do incidente de Carabanchel, cuja gravidade como sintoma não é ocioso sublinhar, fez-se uma tentativa para levar Lerroux a solicitar o poder, do presidente da Republica, a quem os militares autores da diligencia tencionavam procurar para lhe expôr o suposto descontentamento do exercito. Esta diligencia motivou uma conferencia entre os srs. Martinez de Barrios, Sanchez Roman, Miguel Maura e Alba. O primeiro ficou encarregado de expôr ao chefe do governo a conveniencia da formação dum gabinete conservador.

O sr. Azaña, convencido de que a maioria dos oficiais não se prestava ao jogo dos generais, recusou-se terminantemente a isso, pedindo que lhe fossem indicados os nomes dos militares aludidos, para os mandar deter.

O sr. Martinez de Barrios recusou-se a tal. Passados dois dias, dava-se o conhecido incidente de Carabanchel.

Reputando as medidas tomadas insuficientes para aniquilar definitivamente a conjura, o sr. Lerroux foi a Saragoça e ali proferiu o seu já famoso discurso.

Compreende-se assim a posição dos socialistas, de legitima defesa, ante qualquer eventualidade de caracter revolucionario. Tudo isto careceria verdadeiramente de importancia, se o Partido Radical mantivesse inflexivelmente uma posição democratica.

Mas a avalanche de adesivos que se integrou nele e a ansia irreprimivel do poder deram-lhe uma caracteristica inteiramente nova, ou para melhor dizer, tiraram-lhe a feição nobremeute republicana que constituia o seu apanagio duma vida gloriosa de trinta anos de lutas.

No Parlamento, ante a responsabilidade das suas palavras, livre da atmosfera pesada que o afoga nos comicios, o sr. Lerroux volta a ser o caudilho do passado. Por isso o seu discurso não teve estridencias desnecessarias, foi sem o querer uma rectificação das desgraçadas palavras da capital aragonesa. A sua voz potente de baritono vibrava de tons republicanos. Em vez do requisitorio implacavel, que esperavam os direitos, que puzeram nele a sua esperança de destruir o regime, houve apenas um ataque comedido e limitado. Abundaram os periodos liricos, dos quais o sr. Lerroux não pode desprender-se, como bom orador dos tempos romanticos.

Nesta sua inadaptação ao presente está, julgamos nós, o segredo das suas desigualdades. No espirito do «leader» radical ha uma luta tremenda, de todos os instantes, entre o seu desejo absorvente de se integrar na politica de hoje, de realidades economicas e sociais, e a sua educação nas velhas praticas, em que a oratoria era tudo. Daí a inconsequencia do seu apêlo ao Presidente da Republica, pratica usual no tempo da monarquia. Não foi impunemente que Lerroux contratou durante tantos anos com os servis politicos de D. Afonso de Bourbon. A velhice em politica dá por vezes lugar a sobserviencias, que só a historia pode explicar.

O sr. Azaña é exactamente o contrario. Sem a formação politica do passado, levou ao governo a linguagem da rua, sem artficios nem excrescencias. Fala claro, sem perder de vista o objectivo. Na sua resposta sustentou a unica doutrina admissivel num governante democratico. A's supostas ameaças militares não deu importancia de maior, considerando-as, e fundadamente, na sua maior parte, sobrevivencias da monarquia, que como tudo o que é tradicional custa a desaparecer.

Na ordem politica, pôz o problema nos seus devidos termos. O gabinete dispõe duma solida maioria e como tal nada o obriga a demitir-se. As Côrtes têm uma vida determinada á aprovação das leis consubstanciais da Constituição. Desde o momento em que elas não estão elaboradas, as Côrtes não têm por que dissolver-se, a não ser no caso de tornarem impossivel a constituição de qualquer governo. Ora, a seguir a este, a formação dum gabinete de concentração só encontra um escolho, precisamente na pessoa do sr. Lerroux.

Em toda esta discussão houve, porém, da parte do «leader» radical, uma atitude do mais velho estilo parlamentar. Em vez de atacar o governo pela sua acção em factos concretos de administração publica, limitou-se a discutir pormenores insignificantes. Dogmaticamente, afirmou «quando se governa com grave dano para o país, o poder não se pede, exige-se». Não procurou demonstrar esse postulado, limitou-se a enunciá-lo. Por isso, do seu discurso não ficou mais que uma série imensa de palavras ôcas, vasias de sentido.

AS DIVIDAS DE GUERRA

Novas sugestões
do senador Borah

WASHINGTON, 26—O senador Borah voltou a fazer novas sugestões. Borah acha preferivel que sejam os Estados Unidos ou outra qualquer grande nação que convoquem a conferencia economica mundial.

Segundo o mesmo senador, a grande massa do povo americano é favoravel á revisão das dividas, cuja finalidade seria «trocar dividas por prosperidade». Os Estados Unidos deviam —segundo Borah—basear as suas negociações, não sobre a capacidade de pagamento dos devedores, mas sobre a capacidade desses mesmos devedores em «receber as exportações dos Estados Unidos». Borah considera absurdo fazer reunir a conferencia economica mundial antes de se ter tratado da questão das dividas. Quanto á questão do desarmamento, Borah tencionaria talvez propor uma redução de 50 por cento.

Em todo o caso, aquele senador não consultou, para se pronunciar, nem a Casa Branca, nem o Departamento do Estado.—(Havas).

A França desconfia

PARIS, 26—Os jornais mostram-se um tanto desconfiados das declarações de Borah, nas quais—segundo afirmam—as considerações politicas dominam as disposições conciliatorias. O «Journal» diz que as declarações de Borah são da sua unica responsabilidade e que não encontram o favor dos centros politicos de Washington. Borah—diz aquele jornal—vendo que a Europa não pagará, recorre á «chantage» do desarmamento e quere precipitar a conferencia, que arrastaria a desvalorização geral das moedas, a fim de salvar do naufragio o dollar.—(Havas).

A Conferencia Economica

BASILEIA, 26—O B. I. P. aceitou o convite formulado pela Conferencia de Lausana, para tomar parte na comissão financeira preparatoria da Conferencia Economica e Financeira Mundial.—(Havas).

A espionagem sovietica

VARSOVIA, 26—O Tribunal Militar de Howofrodek condenou a prisão perpetua dois camponeses acusados de espionagem a favor dos Sovietes.—(Havas).

O avião que caiu nos Andes

SANTIAGO DO CHILE, 26—Corre o boato de que foi encontrado, caido na cordilheira dos Andes, o avião que se perdeu em 16 de julho. Faltam pormenores.—(Havas).

São Luiz
TELEFONES 27172 e 27580 — A's 9,30
Noite de estreia sensacional
Inauguração da temporada de verão
Primeira exibição da super-farsa de grande espectaculo

O Rei da Pandega
com o rei dos comicos
GEORGES MILTON
A vida de Paris-A alegria de Paris-As canções de Paris
Programa J. CASTELO LOPES — Aparelho sonoro Western Electric

MEIAS POMPADOUR

Finas, altas, esculturais
calçam aristocraticamente
A meia POMPADOUR é uma nota de elegancia
Em linho 12$00 e 15$00
Em seda 16$00, 22$00 e 32$00
EXCLUSIVO DE
A Pompadour
28, CHIADO, 30

ODEON HOJE ás 21,30 h.
AVISO
Durante a época de verão, só se efectuam espectaculos neste cinema aos
Sabados e Domingos

ULTIMAS NOTICIAS

ROYAL-CINE
Soirée ás 21 e 30
O formidavel fonofilme de Pabst, com Gustav Diesel e Jackie Monnier
"4 de Infantaria"

SERVIÇOS PUBLICOS

Inaugurou-se hoje

a nova sede

da Bolsa de Mercadorias

Foi inaugurada hoje, pelas 10 horas, a nova e magnifica instalação da Bolsa de Mercadorias, no edificio do Ministerio do Comercio, com a assistencia de representantes das associações Comercial, Industrial, da Agricultura e de Lojistas, Agencia Geral das Colonias, Sociedade de Geografia, general Vicente de Freitas, um representante do ministro das Colonias e o sr. ministro do Comercio, que presidiu.

O sr. tenente-coronel Carvalho Teixeira, presidente da comissão de superintendencia da Bolsa, agradeceu a comparencia de todos e leu um discurso historiando as Bolsas de Mercadorias que, faz hoje precisamente 13 anos, se estabeleceram definitivamente no país, sendo esta a primeira e seguindo-se-lhe a do Porto. Pela Bolsa de Mercadorias fizeram-se, neste periodo dum ano, transacções no valor de oitenta e quatro mil contos, sendo trinta e dois mil contos de importação de trigo exotico.

O sr. tenente-coronel Carvalho Teixeira terminou fazendo o elogio do antigo ministro do Comercio, sr. Antunes Guimarães, ao qual se deve a iniciativa das Bolsas de Mercadorias, dizendo esperar que os govêrnos da Republica continuem esta obra, que é o pilar da cruzada economica do sr. ministro das Finanças.

Falou depois o sr. Caroça, que, como o mais velho dos corretores, pediu ao ministro que praticasse um acto de justiça, nomeando corretores da Bolsa de Mercadorias os srs. Liborio da Silva e Correia da Costa.

O sr. ministro do Comercio fez então uso da palavra para dizer da sua satisfação por presidir ao acto, afirmando que a Bolsa de Mercadorias não representa uma novidade, mas sim a continuação da antiga Casa das Indias, que outra coisa não era senão uma Bolsa de Mercadorias. E terminou desejando que pela Bolsa de Mercadorias passem todas as mercadorias que por ela deviam passar e não passam.

O sr. ministro do Comercio tocou depois a sineta que deu inicio á primeira sessão da Bolsa, iniciando-se com muita animação as ofertas sôbre varias mercadorias, como cacau, café e açucar.

Politica argentina

BUENOS AIRES, 26—Os ex-presidentes da Republica sr. Marcelo Alvear e Irigoyen, depois de uma larga conferencia, resolveram assumir os dois a presidencia do «comté» do partido radical.

Este facto veio unir os dois ramos diferentes daquele partido, esperando-se agora que a nomeação do «leader» do partido recaia no nome do sr. Marcelo Alvear.—(United Press).

Tremores de terra no Mexico

MEXICO, 26 — Sentiram-se ontem fortes abalos de terra, que causaram grande panico. Até agora não ha noticias de ter havido vitimas.—(United Press).

O BRASIL EM ARMAS

OS REVOLTOSOS DE S. PAULO

chegaram a um acôrdo

com as tropas federais?

MONTEVIDEU, 26—O Estado Maior dos constitucionais brasileiros forneceu pelo radio a seguinte nota:

«São favoraveis as noticias até agora chegadas das zonas de operações. Nas fronteiras do Paraná, Rio de Janeiro e Minas Gerais as posições conquistadas aos federais continuam em nosso poder. As batalhas repetem-se notando-se contudo o desanimo das forças governamentais comandadas pelos generais Gois Monteiro e Valdomiro Lima. Chegou hoje do estrangeiro nova remessa de armas e munições. As cidades de S. Paulo, Campinas, Sorocaba e outras são policiadas por voluntarios que se prestaram a êsse serviço. O numero de baixas sofridas pelas forças governamentais e constitucionais não vai além de 84. O Rio Grande do Sul pela vontade do seu povo heroico e leal, está a nosso lado para fazer valer os direitos que a actual situação nos tem negado. Não é só esse grande Estado que presta o seu incondicional e mais amplo apoio á revolução constitucional, pois Mato Grosso, Goyaz, Baia e algumas guarnições de outros Estados estão prontos a prestar serviços a nosso lado. A aviação constitucional, que conta 64 aparelhos, está álerta, mas conserva-se neutra, enquanto a aviação federal se manteve na atitude dignificante até hoje verificada. Em todo o Estado de S. Paulo a vida prossegue dentro da maior normalidade. Os constitucionais, que estão senhores de alguns pontos estrategicos de grande importancia, confiam na vitoria pelas armas, mas estão certos de que o governo federal, reconhecendo a sua impotencia para dominar o movimento revolucionario, que dura ha quinze dias, num gesto patriotico renuncie o seu mandato. Noticias recebidas do Rio de Janeiro dizem que reina ali grande inquietação, pelos boatos que se avolumam de uma invasão militar. O exercito constitucional, que é composto por forças do exercito e policia, voluntarios e civis, tem 39.000 homens em armas. Espera-se que dentro de uma semana a paz seja devolvida á Nação.—(Havas).

A intransigencia do governo

MONTEVIDEU, 26.—Não ha qualquer modificação sensivel na situação geral do Brasil. O governo federal enviou mais tropas para o sul, na esperança de vencer a resistencia dos rebeldes de S. Paulo.

Os esforços feitos até agora pelo governo para dominar a revolta não têm dado qualquer resultado positivo.

Não ha noticias do Rio Grande do Sul, onde o movimento é dirigido pelo antigo deputado sr. Baptista Luzardo).

As negociações para um entendimento que estão a ser feitas por algumas individualidades politicas daquele Estado progridem lentamente, em virtude de o presidente Getulio Vargas manter integralmente os seus pontos de vista, insistindo por que os rebeldes se rendam sem condições.

Contudo, desenha-se um pouco por toda a parte uma corrente a favor duma solução pacifica e é natural que a situação se possa modificar bruscamente.—(Havas).

Chegou-se a um acôrdo?

RIO DE JANEIRO, 26—Por noticias aqui recebidas, que ainda não tiveram confirmação oficial, consta que foi negociado um armisticio de 48 horas em S. Paulo. Afirma-se tambem que se chegou a um completo acôrdo para a suspensão de toda a actividade dos revoltosos, registando-se agora apenas pequenos incidentes com as forças vigilantes.—(United Press).

Juarez de Tavora derrotado

MADRID, 26.—Noticias recebidas pela «Associeted Press» confirmam que o major Juarez Tavora, que comandava uma coluna governamental, depois de um combate com os constitucionais, no qual êstes ofereceram a maior resistencia, foi aprisionado, assim como a maior parte das forças do seu comando.—(Via Radio).

Uma vitoria dos federais

RIO GRANDE DO SUL, 26.—Confirma-se que os rebeldes que se encontravam em Vacaria do Bom Jesus e Lagôa Vermelha, superiormente comandados por Baptista Luzardo e Atabilio Fernandes, se entregaram ás forças fieis, sem oporem qualquer resistencia.—(United Press).

Distribuição de premios na A. F. L.

Na séde da Associação de Foot-ball de Lisboa, largo de Trindade Coelho, 21, realiza-se hoje, pelas 21 e 30, a entrega dos prémos (taças e diplomas) aos vencedores dos campeonatos de 1929-30, 1930-31 e 1931-32.

Apesar de não haver qualquer solenidade especial, só estão convidados os clubes, socios da A. F. L. e elementos oficiais. A cerimonia desta noite não deixará de ser muito interessante, porque vem reatar uma tradição de A. F. L.

RECOLHA DE MOEDAS

A Associação Comercial de Lojistas de Lisboa pediu ás entidades competentes que se providencie no sentido de serem trocadas as moêdas de bronze-aluminio que ainda se encontram em poder de pessoas ou entidades que não puderam efectuar a sua troca dentro do prazo estabelecido para a sua recolha.

A situação na Alemanha

BERLIM, 26.—O marechal Hindenburgo assinou o decreto levantando o estado de sitio em Berlim e na provincia de Brandeburgo, que começou a executar-se ao meio dia.—(United Press).

A viagem do "Sagres"

TARENTO (Italia), 26.—Chegou a este porto o navio-escola português "Sagres„.—(Havas).

Retribuição de cumprimentos

O sr. minstro da Guerra foi hoje aos quarteis de infantaria 1 e de cavalaria , a fim de retribuir os cumprimentos que lhe foram apresentados por aquelas unidades.

O CRIME DA RUA 20 DE ABRIL

A Policia procura

o criminoso

sem resultado

No Torel foi hoje recebido um telegrama das autoridades de Tomar, comunicando ter sido ali preso um individuo com os sinais do «Bolinhas».

Seguiu imediatamente para aquela cidade um agente a fim de identificar o preso.

Esta madrugada, umas mulheres dirigiram-se a casa do agente Durão participando-lhe que o «Bolinhas» se encontrava na Damaia, o que se verificou não corresponder á verdade.

Como constasse que o criminoso da rua 20 de Abril pretendia agredir o seu antigo companheiro Izidro Rojo, residente para o lado do Casal Ventoso, os agentes Germano e Matos estiveram durante a noite de guarda á residencia deste ultimo.

O conflito boliviano-paraguaio

continua no mesmo pé

BUENOS AIRES, 26—O conflito do Chaco mantem-se no mesmo pé. As linhas de fortins dos dois países estão fortemente guarnecidas. Insiste-se em que se têm dado incidentes em alguns pontos da fronteira.

As manifestações anti-paraguaias levaram o govêrno boliviano a decretar a lei marcial em todo o país. O govêrno de La Paz procura dominar a efervescencia patriotica. O presidente da Republica declarou que a Bolivia não deve querer uma vingança sangrenta, mas simplesmente as reparações que a sua dignidade ofendida exige. Um rico comerciante ofereceu ao govêrno boliviano 6.000 sacos de açucar para aprovisionamento das tropas.—(Americana).

O ex-presidente Ibañez

pretendia reconquistar o poder

BUENOS AIRES 26—O general Ibanez, que foi obrigado a sair do Chile, chegou a Mendoza. O ex-ditador projectava, ao que parece, reconquistar o poder. Descobriu-se uma conspiração em que tinham papel preponderante alguns amigos intimos daquele militar, que foram presos.—(Americana).

PROEZAS DE GATUNOS

Os gatunos assaltaram o armazem da firma Luiz & Moreira, no largo da Sé, 5, onde entraram por meio de chave falsa, tendo furtado sacos com pimenta e outros produtos, tudo no valor de 12.000$00.

—Ha dias apareceu na Policia o sr. Domingos Tavares Cruz, empregado do escritorio de produtos farmaceuticos, rua Carrilho Videira, 14, pertencente a Mario Vial, declarando que os gatunos haviam assaltado o referido escritorio, donde furtaram sêlos e dinheiro na importancia de 12 contos. No decorrer das investigações a policia prendeu o proprio queixoso.

PRISÃO DE UMA BRUXA

Os agentes José Lopes e Manuel da Costa, assaltaram esta tarde o consultorio da bruxa Maria Tereza, calçada da Pampulha, 18, 2.º, no momento em que esta deitava as cartas a duas senhoras.

A bruxa foi presa e vai responder no Tribunal dos Pequenos Delitos.

Vitimas de desastres

Na sala de obervações do hospital de S. José deu entrada José Tavares Coutinho, de 47 anos, morador em Pedrouços, que em Algés caiu da carroça que guiava, fracturando o craneo.

A's 21,30 **TIVOLI** Telef. 218

A celebre comedia de Pagnol que bateu em França o "record„ das exibições

MARIUS

Uma extraordinaria criação do grande actor Raimu

Se riu ás gargalhadas com o REI DOS BORLISTAS e o REI DA GRAXA

Vá ver ao São Luiz

GEORGES MILTON

em **O REI DA PANDEGA**